



*Romana Valente Pinho**

O número 77 do volume 36 da Revista Educação e Filosofia é composto por dezesseis artigos, todos eles dedicados à área da Educação. Apesar disso, o conjunto aqui editado dialoga isolada e/ou concomitantemente não só com as múltiplas facetas teóricas, didáticas, metodológicas e filosóficas do contexto educacional bem como com as temáticas contemporâneas que melhor as orientam, como a discussão do ensino de Filosofia no currículo do ensino médio, a natureza dos dados na pesquisa qualitativa, os fundamentos dialéticos do desenvolvimento profissional docente, a interseccionalidade e a hermenêutica reconstrutiva nas pesquisas em educação, a colonialidade no universo social e escolar, a modernidade líquida, o conceito de liberdade e as políticas de inclusão, por exemplo. A plêiade notável de autores citada e abordada pelos artigos também não pode deixar de ser referida, afinal, tratam-se de Paulo Freire, Paul Ricœur, György Lukács, Theodor Adorno, Henri Bergson, Michel Foucault, Zygmunt Bauman, Carson McCullers, Hannah Arendt, entre outros.

Apresentemos, contudo, cada artigo nas suas especificidades e relevâncias.

O artigo de Regiano Bregalda, professor do Instituto de Teologia e Pastoral, intitulado “Narrativa e formação humana: uma abordagem a partir do pensamento de Paul Ricœur”, versa sobre a ideia de formação humana

* Membro do Comitê Editorial da *Revista Educação e Filosofia*. Doutora em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU). E-mail: romavalente@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3433-4095>.

no pensamento do filósofo francês. Tendo como base a obra *O si mesmo como outro*, o autor apresenta a hipótese de que o conceito de narrativa, uma vez compreendido numa acepção ampla, atribuidora de sentidos, significados e experiências, constituidora do sujeito ele mesmo, poderá implicar-se natural e propriamente na análise da formação do homem.

“A filosofia erva-daninha como uma proposta para a descolonização de saberes na educação e resistência aos desafios contemporâneos”, o artigo que aqui publicamos da professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro Amanda Veloso Garcia, discute como a monocultura da mente e a colonialidade do saber têm sido nefastas para a educação brasileira, mais especificamente para a formação do conhecimento de um ponto de vista geral e para a criação dos currículos escolares de um ponto de vista particular. Nessa continuidade segue, igualmente, o artigo “Educação para a liberdade em Paulo Freire: desafios e perspectivas em tempos de construção da resistência” do professor Rubens Luiz Rodrigues, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Indicando que o fundamento da educação é a liberdade ela mesma, entendida como pressuposto da formação do sujeito quer social e politicamente quer coletiva e ontologicamente. Enquanto ato de verdadeira resistência, a educação não pode ser outra coisa do que incentivo ao diálogo, à crítica e à transformação.

Discutindo uma questão mais particular do universo educacional brasileiro, o artigo de Giovani Ferreira Bezerra, docente da Universidade Federal da Grande Dourados, “Inclusão escolar em revista (2001 a 2011): as (re)formulações discursivas do periódico *Nova Escola*”, detém-se sobre a repercussão que a temática da inclusão escolar de pessoas com deficiência obteve em tal revista nesse mesmo período. A análise realizada permite, assim, apontar duas conclusões: uma de que a ideia de inclusão escolar está associada ao incentivo dos laços interpessoais, enfatizando a máxima do aprender a viver juntos; e outra de que a inclusão escolar da pessoa com deficiência deve ser perspectivada a partir de uma aprendizagem dos conteúdos curriculares que substanciam a escola.

De Maria Zélia Pinto da Silva, Víctor Moita Pinheiro, Fátima Maria Nobre Lopes e Adauto Lopes da Silva Filho, do Programa de Pós-Graduação

em Educação da Universidade Federal do Ceará, editamos o artigo “O duplo aspecto da reprodução e sua influência na educação”. Tendo por base a obra *Ontologia do Ser Social* do filósofo húngaro György Lukács, pretende-se discutir o modo como a realidade dos sujeitos, e particularmente a realidade educacional, é comprometida pela categoria da reprodução. Relacionando-a ainda às ideias que Dermeval Saviani tece sobre as teorias não-críticas, as teorias crítico-reprodutivistas e a pedagogia histórico-crítica.

O artigo “Teoria, Crítica e Prática Educacional: Sobre a relação entre pessimismo teórico e transformação do mundo em T.W. Adorno” de Pedro Savi Neto e Mónica de la Fare, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, versa sobre os aspectos fundamentais que a Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica apresentaram com o objetivo de minorarem o avanço do capitalismo na formação dos sujeitos do mundo contemporâneo. Nesse sentido, o conceito de emancipação é um dos mais abordados e discutidos. Contudo, e ainda a propósito de Adorno e de temas e autores que lhe são afins, Jarbas Couto e Lima, professor da Universidade Federal da Grande Dourados, publica também neste número um artigo que se denomina “Educação como superação da barbárie: esclarecimento e reificação em Lukács, Adorno e Honneth”. Nele são discutidas temáticas como o esclarecimento e a educação enquanto superação da barbárie no pensamento de Theodor Adorno; e a noção de reificação nas obras de György Lukács e Axel Honneth, constituindo-se a proposta deste último numa atualização do conceito por meio da teoria do reconhecimento.

De Luka Carvalho Gusmão e Luciana Pacheco Marques, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, publicamos o artigo “A duração em Henri Bergson: fundamento da educação com as diferenças”. Partindo, desse modo, do conceito bergsoniano de duração, intenta-se defender a ideia de uma educação que se relaciona com as diferenças, nesse sentido, é necessário colocarem-se em causa um conjunto de conceitos que patenteiem uma educação ética e libertária, a saber, a noção de sujeito ideal, as práticas de ensino e avaliação

sustentadas por parâmetros de classificação e quantificação, e, por fim, a lógica fragmentada e impessoal que a produção de conhecimento encerra.

O artigo “O uso dos jogos nas aulas de Matemática: problematizando verdades do discurso pedagógico contemporâneo” escrito pelas professoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fernanda Wanderer e Daiane Martins Bocasanta discute os pressupostos analisados no periódico do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul, *Educação em Revista*, quanto à relevância de se aprender matemática fazendo-se uso de jogos na sala de aula. As conclusões alcançadas permitem estabelecer dois aspectos: o primeiro que há sustentação dos pressupostos quer nas produções acadêmicas da área da Educação Matemática quer em documentos oficiais; e o segundo que existem grandes evidências no que respeita à relação entre os jogos escolares para ensinar matemática e as tecnologias digitais.

“Fundamentos dialéticos do desenvolvimento profissional docente” é o artigo que Francisco Antonio Machado Araujo (da Universidade Federal do Delta do Parnaíba) e Maria Vilani Cosme de Carvalho (da Universidade Federal do Piauí) publicam neste número 77 da nossa revista. Tendo como fundamento as leis gerais do Materialismo Histórico Dialético, objetiva-se discutir o desenvolvimento profissional docente enquanto processo de constituição do ser professor ele mesmo, relacionado à aquisição de saberes e competências necessárias à profissão mas também às relações pessoais e institucionais por si vivenciadas.

O artigo “Solidariedade intelectual: Aproximando interseccionalidade e hermenêutica reconstrutiva nas pesquisas em educação” de Aldenora Conceição de Macedo e Catia Piccolo Viero Devechi, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, pretende evidenciar, no campo das pesquisas na área da educação, as relações entre interseccionalidade e hermenêutica reconstrutiva. Afinal, as abordagens que ambas defendem tentam desconstruir o pendor individualista da metodologia científica convencional e possibilitar propostas de investigação mais dialogantes e horizontalizadas.

Cleriston Petry (da Universidade Federal de Mato Grosso) e Filipi Vieira Amorim (da Universidade Federal do Rio Grande) deixam aqui editado um artigo que se debruça sobre “A solidão em tempos sombrios: proposições pedagógico-educacionais para um mundo fora dos eixos”. Tendo como mote o livro *O coração é um caçador solitário* da escritora norte-americana Carson McCullers, propõe-se uma leitura filosófica e educativa da ideia de solidão. Esta não é apenas interpretada de um modo solipsista, ganhando, ao invés disso, representações de teor social e cultural, à maneira de um retrato dos fenômenos de uma época, desses *tempos sombrios* que vêm assolando as sociedades, e que tão próximos estão do obscurantismo anticientífico e anti-intelectual.

O artigo “Universidade Contemporânea: Pressões da Modernidade Líquida” escrito por Lucas Josias Marin e Regina Célia Linhares Hostins, do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Itajaí, centra-se nas interpretações propostas pelo filósofo polonês Zygmunt Bauman aplicadas a uma análise da sociabilidade e das relações vividas nos sistemas escolares. Desse modo, conceitos como solidez, liquidez, flexibilidade, neotribalismo e nomadismo surgem como motores de compreensão do mundo globalizado e da sociedade contemporânea em que os homens estão inseridos, não podendo escapar às inevitáveis volatilidade, velocidade e inconstância.

A professora da Universidade de Brasília Sílvia Ester Orrú publica neste número 77 o artigo intitulado “Não queremos inclusivismos: um ensaio (des)inspirado no discurso do Ministro da Educação brasileira”. Amparado por leis e documentos que sustentam a história e a implementação das políticas públicas a favor da educação inclusiva no Brasil, ao longo das últimas três décadas, objetiva-se questionar os discursos proferidos pelo Ministro da Educação, em 2021, que se direcionaram para a defesa de posições excludentes no que diz respeito aos direitos das pessoas com deficiência que, na sua maioria, se encontram em desvantagens sociais, econômicas e educacionais.

O artigo “Discursos sobre Ensino de Filosofia no currículo do ensino médio” de Kleber Chaves e Benedito Gonçalves Eugênio, do

Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, debruça-se sobre a análise dos resultados de uma pesquisa qualitativa e de revisão bibliográfica que se refere aos discursos do ensino de Filosofia no currículo do ensino médio, durante os anos de 2009 a 2019. Usando, assim, as referências teórico-políticas dos filósofos Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, pretende-se defender a relevância da inserção do currículo de Filosofia no ensino médio brasileiro.

Por fim, de Hilda Maria Martins Bandeira, professora da Universidade Federal do Piauí, editamos o artigo “Como elaborar plano de análise dos dados na pesquisa qualitativa: descrição, explicação ou interpretação?”. Tendo como objetivo responder à interrogação “como podemos organizar a proposta geral do plano de análise na pesquisa científica qualitativa?”, visa-se equacionar hipóteses que auxiliem os pesquisadores não só a elaborarem e fundamentarem planos de análise bem como a interpretarem os dados recolhidos e produzidos nas pesquisas científicas.

A multiplicidade de temas da área de Educação abordados e discutidos neste número 77, volume 36, da Revista Educação e Filosofia, muitos deles estabelecendo pontes e diálogos entre si, releva-nos a abundância, a fertilidade mas também a proficuidade da pesquisa científica brasileira. Desse modo, esperamos que os assuntos aqui tratados venham a provocar aos leitores da revista em geral e aos pesquisadores da Educação em particular reflexões instigantes!